



DIRECTION GÉNÉRALE DE L'ADMINISTRATION  
ET DE LA MODERNISATION

DIRECTION DES RESSOURCES HUMAINES

Sous-direction de la Formation et des Concours

Bureau des Concours et Examens professionnels  
RH4B

## CONCOURS EXTERNE ET INTERNE POUR L'ACCÈS A L'EMPLOI DE SECRETAIRE DES AFFAIRES ETRANGÈRES (CADRE GENERAL) AU TITRE DE L'ANNÉE 2019

### ÉPREUVES ÉCRITES D'ADMISSIBILITÉ

Judi 27 septembre 2018

## PORTUGAIS

Durée totale de l'épreuve : 3 heures

Coefficient : 2

Toute note inférieure à 10 sur 20 est éliminatoire.

Barème de notation : composition en portugais 12 points ; traduction en français 8 points

### COMPOSITION EN PORTUGAIS

*Composition en portugais à partir d'une question, rédigée dans cette même langue, liée à l'actualité.  
(500 mots avec une tolérance de plus ou moins 10%)*

SUJET :

**Que mudanças na situação do Brasil explicam as diferenças entre essas capas de *The Economist* ?**



2009



2013



2016



DIRECTION GÉNÉRALE DE L'ADMINISTRATION  
ET DE LA MODERNISATION

DIRECTION DES RESSOURCES HUMAINES

Sous-direction de la Formation et des Concours

Bureau des Concours et Examens professionnels  
RH4B

**CONCOURS EXTERNE ET INTERNE POUR L'ACCÈS A L'EMPLOI DE  
SECRETAIRE DES AFFAIRES ETRANGÈRES (CADRE GENERAL)  
AU TITRE DE L'ANNÉE 2019**

---

**ÉPREUVES ÉCRITES D'ADMISSIBILITÉ**

**Jeudi 27 septembre 2018**

**PORTUGAIS**

Durée totale de l'épreuve : 3 heures

Coefficient : 2

Toute note inférieure à 10 sur 20 est éliminatoire.

Barème de notation : composition en portugais 12 points ; traduction en français 8 points

**TRADUCTION EN FRANÇAIS**

*Traduction en français d'un texte rédigé en portugais.*

TEXTE AU VERSO

## Banir as palhinhas é um pequeno grande disparate

Está aberta a caça à palhinha. Este ano, 20 países assinalaram pela primeira vez o Dia Internacional Sem Palhinha. Theresa May, a primeira-ministra britânica, apelou aos países da Commonwealth que banissem as palhinhas. Algumas cidades americanas proibiram os bares e restaurantes de incluírem palhinhas nas bebidas, se não forem expressamente solicitadas. Legisladores na Califórnia chegaram a propor multas de mil dólares (€850) e seis meses de prisão para os empregados de mesa que trouxessem palhinhas ao cliente sem que este as tivesse pedido. As empresas mais atentas às modas também já se apressaram a cavalgar a onda e anunciaram que vão fazer o que lhes compete: deixar de vender palhinhas, assim salvando o planeta do fim do mundo.

É uma luta desproporcional, esta, entre o todo-poderoso Homem e a pobre palhinha. Mas justa, diz-se, atendendo ao flagelo do plástico que se acumula nos oceanos – 9 milhões de toneladas de plástico vão lá parar todos os anos. Calcula-se que em 2050 haverá mais plástico no mar do que peixe.

E os números das palhinhas que têm surgido na imprensa são efetivamente assustadores. Só nos EUA, são usados e imediatamente descartados 500 milhões de palhinhas por dia. Por dia! Ou seja, cada americano usa uma palhinha todos os dias, e cinco em cada 10 usa duas. (Se os portugueses tiverem hábitos semelhantes, despachamos, deste lado do Atlântico, uns 15 milhões de palhinhas por dia.)

Este número – 500 milhões – tem sido amplamente divulgado na imprensa internacional e nacional, apesar de ser um cálculo de um miúdo de nove anos que, em 2011, decidiu ligar para alguns produtores de palhinhas e extrapolou os resultados, sendo depois arregimentado pela empresa de reciclagem Eco-Cycle, para a sua campanha antipalhinhas (com o patrocínio de empresas de palhinhas reutilizáveis).

Ainda assim, a quantidade de palhinhas nos oceanos é considerável: há duas mil toneladas de palhinhas espalhadas pelos litorais dos continentes. Mas essas duas mil toneladas correspondem a apenas 0,022% do total de plástico que anualmente vai parar ao mar.

Contudo, podemos banir as palhinhas. Mas concentrarmos os esforços numa parte tão insignificante do problema desvia-nos as atenções dos verdadeiros culpados. E esses, a julgar pelo estudo de outros investigadores, são os pescadores – 46% do lixo encontrado na famosa ilha gigante de plástico do Pacífico (que não é ilha nenhuma) são redes de pesca abandonadas. Seria bem mais produtivo lutarmos por um acordo internacional que obrigasse os armadores e produtores de equipamentos de pesca a usar um selo próprio nos seus materiais, para que sejam responsabilizados por redes descartadas. Se conseguirmos que todos os países aceitassem acabar com os CFC, que estava a destruir a camada de ozono, também conseguimos isto.

Claro que atacar as palhinhas é mais sexy. Os governos ganham uns trocos com novos impostos “ambientais” (o ministro do Ambiente já avisou que está preparado para avançar com uma taxa para penalizar os portugueses malcomportados) e os consumidores têm ressacas de consciência tranquila, porque pediram ao barman um mojito sem palhinha. Como se realmente estivessem a dar um pequeno passo para o homem, mas um grande salto para a humanidade.

Não estão. As palhinhas são uma gota no oceano.